

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 08: CUIDADO,
ALTERIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: INTERFACES ENTRE
TEOLOGIA E MUSICOTERAPIA NO ACOLHIMENTO DA VULNERABILIDADE

**ANÁLISE DA CANÇÃO COMO DISPOSITIVO MUSICOTERAPÊUTICO
ECOSSISTÊMICO NA CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO CORAL.**

Josely De Moraes Antonio Alano (joselyantonio@gmail.com)

A canção, enquanto forma musical, é apresentada como eixo teórico e metodológico para a construção e manutenção do repertório no Coral Musicoterapêutico do Espelho. Este estudo qualitativo, de caráter descritivo e interpretativo, investiga as interrelações entre forma musical, semiótica e espiritualidade, articulando contribuições de Paulo Tatit sobre a canção brasileira, a análise tripartite de Jean-Jacques Nattiez e a perspectiva da musicoterapia ecológica de Kenneth Bruscia. A pesquisa concentra canções vivenciadas pelo coral e observa a dinâmica relacional entre cantores e musicoterapeutas, considerando elementos estruturais como melodia, harmonia, ritmo e texto e sua capacidade de mediar sentidos, vínculos e experiências coletivas. Analisa como a forma musical atua como mediadora de vínculos e de experiências estéticas e transcendentais no contexto coral musicoterapêutico. Propõe integrar semiótica e musicoterapia ecológica e espiritualidade, a fim de compreender sobre a função da canção como dispositivo que articula dimensões técnicas, estéticas, semânticas e espirituais em práticas coletivas de cuidado. O estudo é de caráter qualitativo com análise musical e semiótica das canções do repertório; observação participante das sessões coral; registro das interações e análise temática das manifestações de

transcendência e alteridade. Critérios analíticos incluem identificação de padrões formais e de signos musicais que favorecem coesão e experiências de sentido. Entende-se que a forma musical sustenta tanto a prática estética coletiva quanto processos terapêuticos, estruturas melódicas e harmônicas simples favorecem participação e vínculo, ritmos e textos com referências culturais ampliam sentido compartilhado, práticas de recriação e composição fortalecem agência dos participantes. A espiritualidade emerge como experiência de transcendência e reconhecimento da alteridade, potencializada por contextos relacionais e pela ecologia terapêutica que integra ambiente, música e sujeitos. Conclui-se que o repertório coral neste contexto, fundamentado na forma Canção, configura-se como dispositivo central para a articulação entre semiótica, musicoterapia e espiritualidade, promovendo cuidado, integração e transformação coletiva e contribuindo para seleção de repertório, formação de musicoterapeutas e pesquisas futuras sobre mediadores formais e simbólicos em contextos comunitários.

Palavras-chave: canção; coral musicoterapêutico; musicoterapia ecológica; semiótica; espiritualidade.